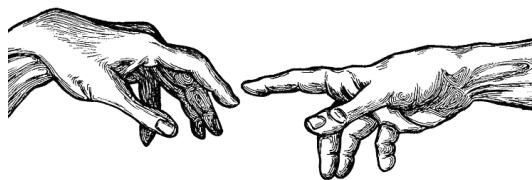

ENSINO FUNDAMENTAL – 2º ANO – ARTE VOLUME ÚNICO

Apostila do 2º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





ARTE



AULA 04

APRECIÇÃO DE IMAGEM

Observe a imagem a seguir:

Contemple a obra de Deus: a criação. Aprecie na imagem a beleza da obra do grande e único Autor de todas as coisas: nosso Deus Todo Poderoso.

Após contemplar a imagem, faça uma ilustração representando-a.





AULA 07

OBRA PARA APRECIACÃO

Crucificação com a Virgem, São João Evangelista, e Maria Madalena.

Em seguida realize a pintura com guache.

ATIVIDADES

Orientações:



Primeiramente, aprecie a imagem da próxima página. Olhe fixamente para ela, observando-a com muita atenção e cuidado. Essa observação pode durar cerca de 1 a 2 minutos.

Depois de analisar visualmente a imagem, descreva o que você viu, o que apreciou, o que você conseguiu perceber, como por exemplo o tema da imagem, as cores, quem está retratado, o que as pessoas estão fazendo, as expressões.

Após apreciar a imagem, peça para que seus responsáveis leiam a passagem de São João 19, 17-37 “Crucificação e Morte de Jesus”. Durante a leitura você deve, novamente, contemplar a imagem, mas agora refletindo e pensando, fazendo uma associação com o que está ouvindo.

“Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgata. Ali o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos redigiu também uma inscrição e a fixou por cima da cruz. Nela estava escrito: ‘Jesus de Nazaré, rei dos judeus’. Muitos dos judeus leram essa inscrição, porque Jesus foi crucificado perto da cidade e a inscrição era redigida em hebraico, em latim e em grego. Os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: ‘Não escrevas: Rei dos judeus, mas sim: Este homem disse ser o rei dos judeus’. Respondeu Pilatos: ‘O que escrevi, escrevi’. Depois de os soldados crucificarem Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado. A túnica, porém, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura. Disseram, pois, uns aos outros: ‘Não a rasguemos, mas deitemos sorte sobre ela, para ver de quem será’. Assim se cumpria a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sorte sobre a minha túnica (Sl 21, 19). Isso fizeram os soldados.

Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: ‘Mulher,

eis aí teu filho'. Depois disse ao discípulo: 'Eis aí tua mãe'. E dessa hora em diante o discípulo a recebeu como sua.

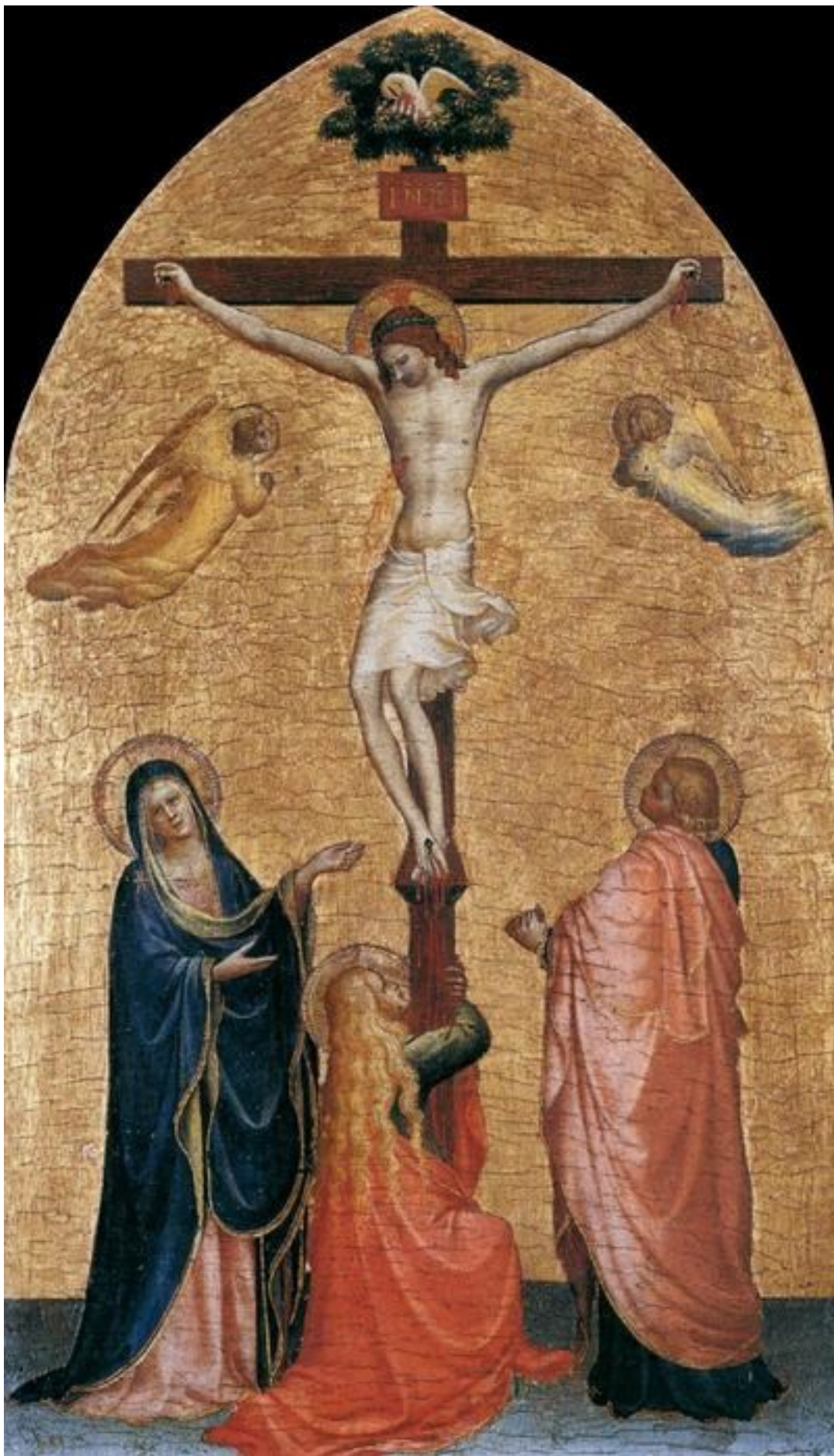
Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir plenamente a Escritura, disse: 'Tenho sede'. Havia ali um vaso cheio de vinagre. Os soldados encheram de vinagre uma esponja e, fixando-a numa vara de hissopo, chegaram-lhe à boca. Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: 'Tudo está consumado'. Inclinou a cabeça e entregou o espírito.

Os judeus temeram que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque já era a Preparação e esse sábado era particularmente solene. Rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Vieram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que com ele foram crucificados. Chegando, porém a Jesus, como o vissem já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água.

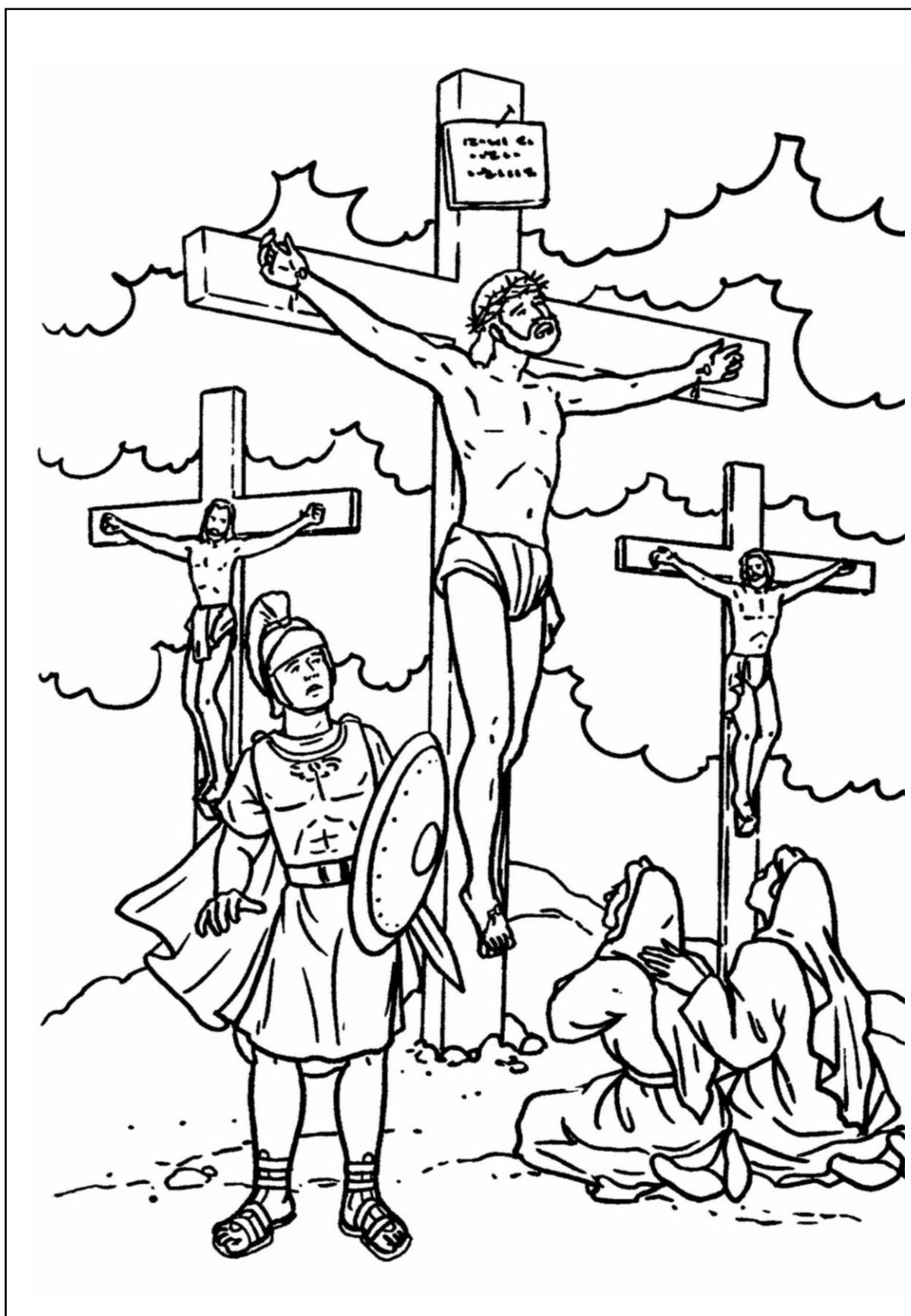
O que foi testemunha desse fato o atesta (e o seu testemunho é digno de fé, e ele sabe que diz a verdade), a fim de que vós creiais. Assim se cumpriu a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado (Ex 12, 46). E diz em outra parte a Escritura: Olharão para aquele que transpassaram (Zc 12, 10).

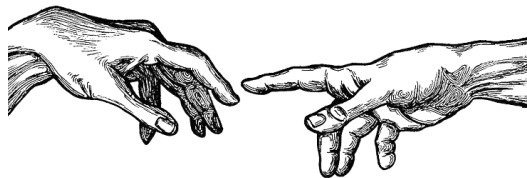
ATIVIDADE PARA DEPOIS DA APRECIÇÃO

Destaque a ilustração e pinte usando tinta guache. Lembre-se das orientações para pintura da aula anterior.



Crucificação com a Virgem, São João Evangelista, e Maria Madalena - Fra Angelico - têmpera (1419)





AULA 11

DESENHO



iga as orientações sugeridas:

1º: Leia para a criança o trecho do Salmo proposto.

2º: Peça para a criança ler e memorizá-lo durante a semana.

3º: Em seguida, a criança deve desenhar sobre o conteúdo da estrofe apresentada. Use folha de papel sulfite.

Ao final, a criança terá decorado o Salmo 22. Ela deve escolher alguém de sua família para declamá-lo, ao mesmo tempo em que expõe os desenhos que fez.

⁵Preparais para mim a mesa

à vista de meus inimigos.

Derramais o perfume sobre minha cabeça,

e transborda minha taça.



AULA 16

RECORTE



nas próximas aulas, trabalharemos com recorte. O tema a ser desenvolvido será “apreciação de imagens”.

Para realizar esta atividade, será preciso providenciar papel dobradura.

Faça com calma e atenção. Dedique-se durante as semanas.

ATIVIDADES

Siga as orientações:

1º. Observe as imagens por alguns instantes, contemple-as.

2º. Depois de contemplá-las, analise as cores que estão presentes nas imagens e pinte os quadrados com as cores que foram usadas.

3º. Escolha uma das imagens.

4º. Separe o papel dobradura nas cores que foram constatadas.

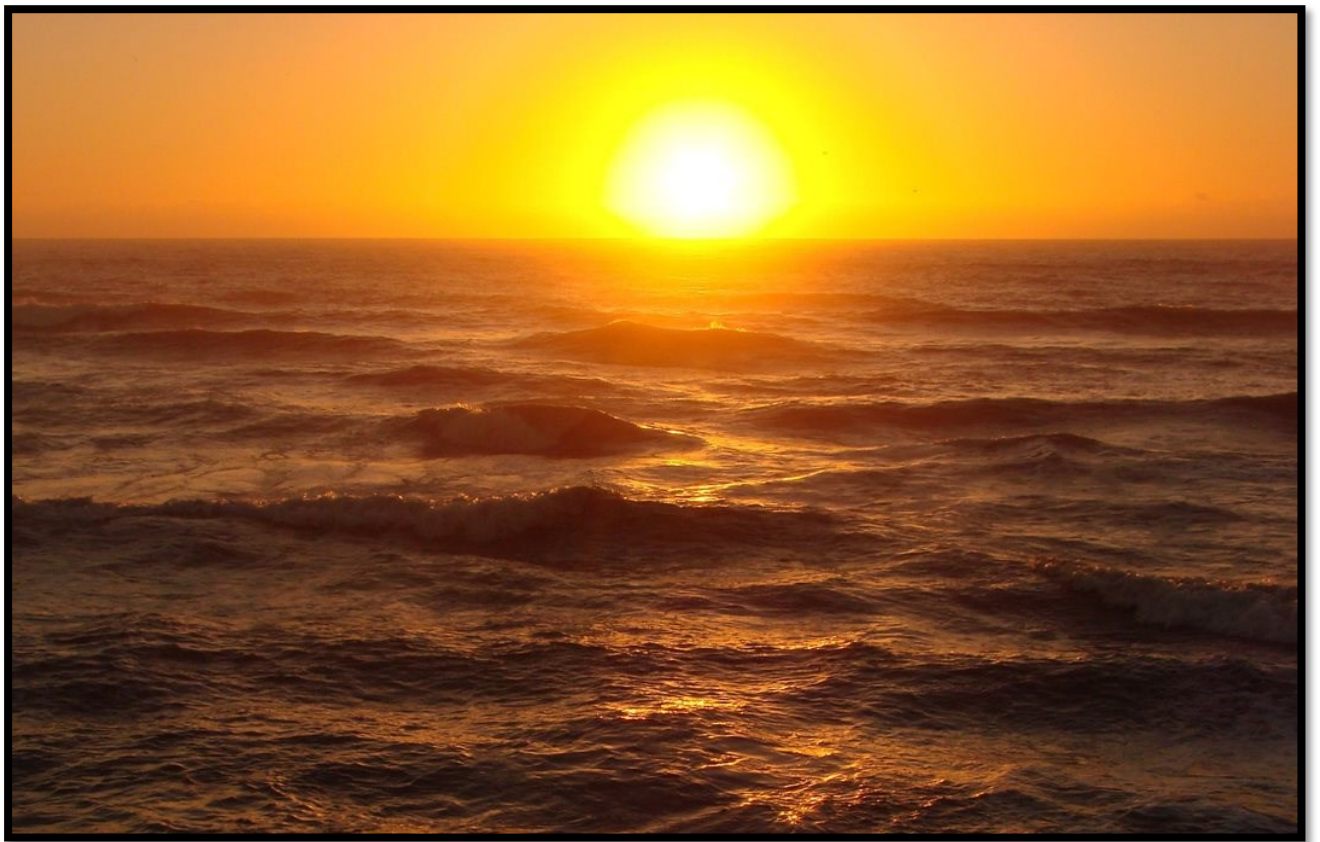
5º. Desenhe no papel dobradura a paisagem.

Atenção: desenhe as figuras da imagem no papel dobradura de sua respectiva cor. Por exemplo: caso precise desenhar um sol, desenhe-o no papel dobradura amarelo; caso precise desenhar um mar, desenhe-o no papel azul.

Uma dica: se o fundo da imagem for verde, não precisa recortar, deixe o papel dobradura inteiro.

6º. Terminados os desenhos, recorte-os.





Após contemplar algumas imagens, **faça o desenho.**

Siga as orientações:

1º. Faça um desenho.

2º. Depois, analise as cores que estão presentes no seu desenho e pinte os quadrados com as cores que foram usadas.

3º. Separe o papel dobradura nas cores que foram constatadas.

4º. Desenhe no papel dobradura a paisagem.

Atenção: desenhe as figuras da imagem no papel dobradura de sua respectiva cor. Por exemplo: caso precise desenhar um sol, desenhe-o no papel dobradura amarelo; caso precise desenhar um mar, desenhe-o no papel azul.

Uma dica: se o fundo da imagem for verde, não precisa recortar, deixe o papel dobradura inteiro.

5º. Terminado os desenhos, recorte-os.

Veja um simples exemplo:

1º:



2º:



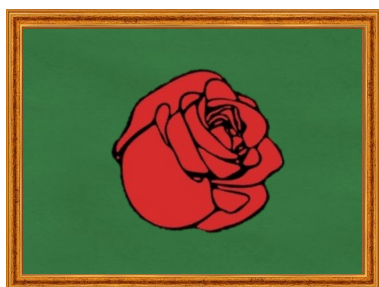
3º. Escolha a imagem.

4º e 5º:



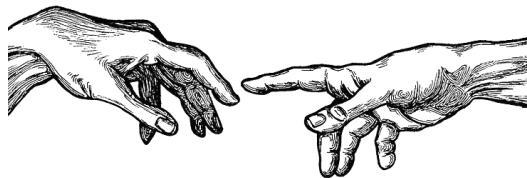
**Fundo da imagem,
não precisa
recortar.**

6º:



7º.

“Flos Carmeli”



AULA 19

ESTUDO DE ARTE ATRAVÉS DA LEITURA DA SAGRADA ESCRITURA



nas próximas aulas, desenvolveremos o estudo de Arte através da leitura da Sagrada Escritura e da técnica de pintura. Leia com atenção os textos a seguir e, depois, realize a atividade proposta.

Ao final de cada leitura, contemple a imagem referente ao texto lido.

Ao apreciar a imagem, primeiramente observe as cores das vestimentas das pessoas que estão representadas; o lugar em que estão; se é dia ou noite; o que estão fazendo, se estão segurando algum objeto, enfim, perceba todos os detalhes da imagem. Após observar estes aspectos, veja a relação do texto com a imagem, perceba as expressões, imagine Jesus conversando com seus discípulos, imagine a reação dos discípulos.

A cada leitura e apreciação de imagem, fale a seus responsáveis tudo o que você percebeu. Conte-lhes a passagem mostrando a imagem.

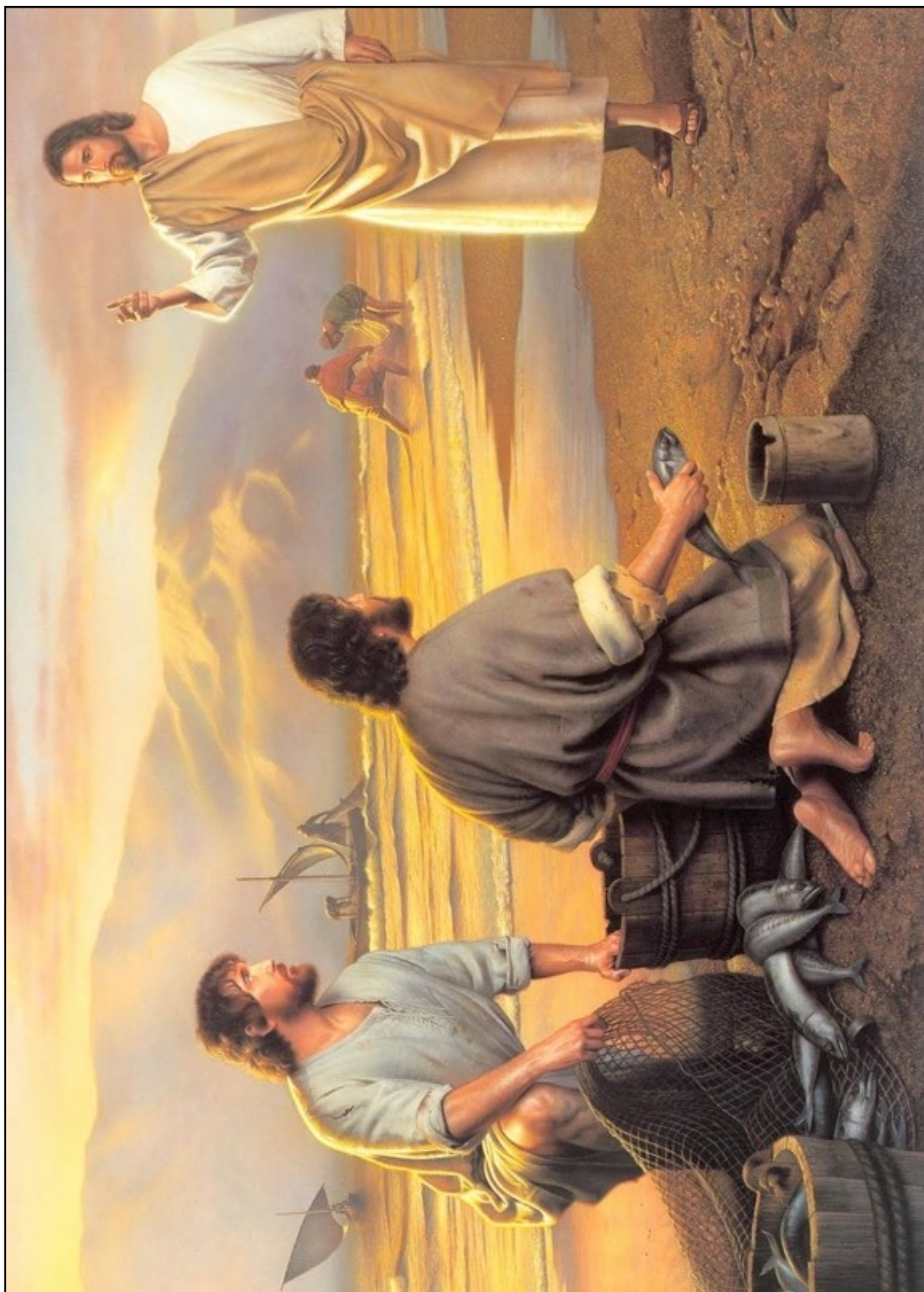
Leitura

“OS PRIMEIROS DISCÍPULOS”

São Mateus 4, 18-22

Caminhando ao longo do mar da Galiléia, Jesus viu dois irmãos: Simão (chamado Pedro) e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. ¹⁹E disse-lhes: “Vinde após mim e vos farei pescadores de homens”. ²⁰Na mesma hora abandonaram suas redes e o seguiram. ²¹Passando adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam com seu pai Zebedeu consertando as redes. Chamou-os, ²²e eles abandonaram a barca e seu pai e o seguiram.

(Retirado da Bíblia Ave-Maria)



Os primeiros discípulos



AULA 23

ARTE COM APRECIÇÃO DE IMAGEM E MODELAGEM EM ARGILA

Nas próximas aulas, desenvolveremos a Arte com apreciação de imagem e modelagem em argila. O tema será a “Anunciação”.

A ANUNCIAÇÃO



precie a imagem da próxima página, ela representa a Anunciação, isto é, o momento em que o Anjo Gabriel anuncia a Maria, que Ela seria a mãe do Filho de Deus. A obra é do Beato Fra Angélico, do ano de 1434.

Durante a apreciação, perceba primeiramente as cores que foram usadas; há cores claras? E escuras? Como são os detalhes das roupas?

Observe, acima de Maria, a representação de Deus enviando o Espírito Santo, representado pela pomba.

Observe os objetos pintados; quais você consegue identificar?

Perceba a posição do Anjo Gabriel: ele se curva diante de Maria Santíssima e pronuncia a mensagem de Deus. O Anjo Gabriel não havia encontrado tanta graça em uma pessoa. Observe a suavidade dos movimentos, observe as mãos tanto do Anjo, quanto de Maria.

Observe o canto superior esquerdo da obra onde há um Anjo retratado com uma espada na mão. Ele está expulsando um homem e uma mulher, Adão e Eva; é a expulsão do Paraíso, pois desobedeceram a Deus, passando para todas as gerações o pecado e então, a morte. Ao mesmo tempo, a obra retrata o anúncio do nascimento d’Aquele que redimiu toda humanidade.

Esta obra retrata um dos momentos mais importantes de toda história! Maria acabara de receber a notícia de que seria a mãe do Salvador e sua resposta é digna de uma pessoa que foi escolhida por Deus: “Faça-se em mim segundo a Tua vontade!”

Para aprofundar a apreciação e contemplar ainda mais a beleza da obra e do momento retratado, leia **São Lucas 1, 26-38**.

“No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria. Entrando, o anjo disse-lhe: ‘Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo’. Perturbou-se ela com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.

O anjo disse-lhe: ‘Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim’. Maria perguntou ao anjo: ‘Como se fará isso, pois não conheço homem?’. Respondeu-lhe o anjo: ‘O Espírito Santo descenderá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível’. Então disse Maria: ‘Eis aqui a serva do Senhor. faça-se em mim segundo a tua palavra’. E o anjo afastou-se dela.”



Obra "A Anunciação" – Fra Angelico – 1433

ATIVIDADE

Após apreciar e contemplar a obra do Beato Fra Angélico sobre a “Anunciação”, reproduza a mesma cena - o Anjo Gabriel e Maria - através da modelagem com argila. Utilize a obra como referência.



Detalhe da Obra "A Anunciação" – Fra Angelico – 1433

Para realizar esta atividade, será preciso providenciar:

- Argila.
- Palitos.
- Tinta à base de água, que pode ser **Acrílica**, **Guache**, ou **Tinta de Tecido**.

- Pincel.
- Material para limpeza (*potinho com água, panos*).
- Jornal (*para forrar a superfície de trabalho*).

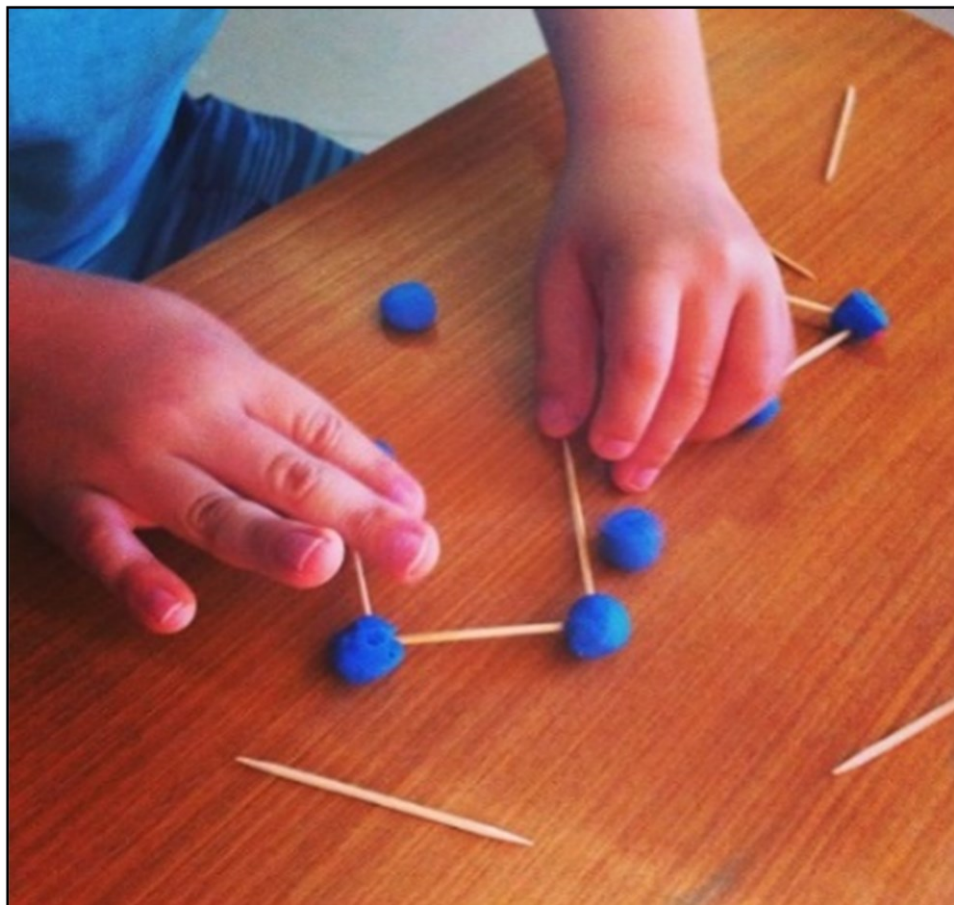


Imagem Ilustrativa

Observação: *Sobre os palitos...*

Utilize os palitos para sustentação dos bonecos.

Após modelar a cabeça e o corpo, coloque um palito para ligar as partes. Faça isto para os braços e as pernas também.



MODELAGEM

Para iniciar o trabalho, prepare a argila.

Ela deve ser macia o suficiente para ser trabalhada diretamente com as mãos fora da embalagem. Amasse a argila até ficar flexível e sem bolhas de ar ou ‘pelotinhas’.

Então, coloque um pedaço de argila sobre uma superfície porosa, como concreto ou lona. Pressione a massa com a palma de uma das mãos e a empurre para a frente. Estique e dobre a argila quando a trazer para perto do seu corpo. É como sovar pão. Repita os movimentos até que a argila fique uniforme e consistente.

Ela não deve estar muito mole, mas sim maleável e ligeiramente firme, sem estar dura demais.



O segredo para um bom resultado final, é **amassar bem** sua argila!

Com a argila pronta, inicie a modelagem do Anjo Gabriel e da Santíssima Maria.

Ao finalizar a modelagem, deixe-os secar por alguns dias.

A próxima etapa é pintar!

Para pintar seus bonecos de argila, utilize a obra do Beato Fra Angélico como referência.



Atenção!

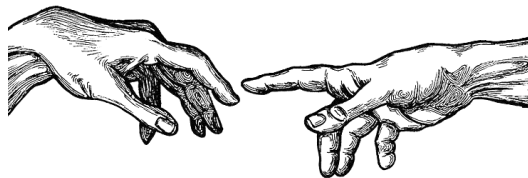
Se sua argila estiver:

- **Ressecada ou endurecida:** deve-se colocar a argila imersa em água por alguns dias e de preferência em pequenos pedaços.
- **Molhada ou mole demais, sem plasticidade (quando a argila não quer largar das mãos):** pega-se uma quantidade suficiente para fazer um quadrado, bate-se insistentemente contra uma tábua ou qualquer superfície que possa ser molhada, (mudando os lados) até sair o excedente da água. Aproveita-se para retirar também as impurezas que apareçam (restos de gesso, gravetos, pedras etc.).

Para guardar a argila por longo tempo:

Uma vez que a bola ou quadrado tenha adquirido plasticidade, (não cole demais nas mãos), deve-se enfiar um dedo no meio da argila ou nos cantos, atravessando-a quase totalmente e encher essa cavidade com água (se não for utilizá-la por alguns dias, ou meses). Tape em seguida o buraco com um pedacinho de argila, mantendo assim a água presa no interior e, conseqüentemente, a umidade. O número de buracos depende se quer a argila mais ou menos úmida.

Depois coloca-se a argila envolta por um plástico (para não deixar o ar entrar), num lugar fresco, longe do sol. Dessa forma, a argila estará pronta e poderá ser utilizada futuramente.



AULA 26

ESTUDO DA ARTE ATRAVÉS DA APRECIÇÃO DE IMAGENS E ILUSTRAÇÃO EM QUADRINHOS



as próximas aulas, desenvolveremos o estudo da Arte através da apreciação de imagens e ilustração em quadrinhos. O tema será “A vida de Santo Antônio de Pádua”.

Esta atividade deverá ser feita com calma e muita atenção. Dedique-se!

ATIVIDADE

Leitura de texto sobre Santo Antônio.

HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO

Fernando de Bulhões

Na casa de D. Martím de Bulhões e D. Teresa Taveira, que se situava pertinho da Sé de Lisboa, reinava uma grande alegria. Era o dia 15 de agosto de 1195, festividade da Assunção de Nossa Senhora. Naquele lar cristão tinha nascido um menino a quem puseram o nome de Fernando, que, mais tarde, havia de ser o admirável Santo Antônio de Lisboa.

Fernando teve uma aprimorada educação cristã. Sua mãe ensinou-o a pronunciar com muito amor o nome de Maria e a cantar, quando já era maior, o hino "Oh, gloriosa Senhora!". Ingressou na Escola da Sé, dando a todos um magnífico exemplo de virtudes. Estudava, pensava em Deus, ajudava na Missa e cantava no coro os louvores divinos.

AFASTANDO OS PARDAIS

Outro fato extraordinário da sua infância foi o milagre dos pardais.

Um dia o pai levou-o para os arredores de Lisboa, onde possuía uma propriedade. E encarregou-o, enquanto ele ia à Missa, de espantar os pardais para que não prejudicassem

a sementeira. De fato, eram tantos e tão gulosos que, em pouco tempo, poderiam depenar tudo.

O menino obedeceu com muita alegria pois tratava-se de cuidar das coisas de seu pai. Sentia-se feliz por lhe ter sido confiada aquela tarefa de responsabilidade. Corria para cima e para baixo, gritava, batia palmas, mas os teimosos pardais, davam uma volta, e tornavam a pousar sobre as sementeiras. Fernando estava cansado, mas, principalmente, sentia-se triste porque não tinha tempo de rezar calmamente suas orações. Ocorreu-lhe, então, uma ideia que, com a ajuda de Deus, se realizou milagrosamente.

Ergueu os olhos ao céu e rezou: “Senhor, permiti que todos estes pardais venham atrás de mim para que eu os possa fechar dentro daquele barracão enquanto vou rezar ali naquela capela.”

E, como se fosse o capitão de um exército alado, caminhou em direção ao barracão, abriu a porta, enquanto os pardais entravam, voluntariamente, para a improvisada prisão.

Depois foi prostrar-se em oração junto do pai. Quando Martím de Bulhões o viu a seu lado perguntou:

— Então, Fernando, abandonaste a tua tarefa de espantar os pardais para vir rezar?

— Não, meu pai. Eu pedi ao Senhor e Ele concedeu-me a graça de os fechar todos no barracão enquanto eu vim aqui rezar. Quando regressarmos, o pai vai ver...

De fato, dali a uma hora, os dois chegavam ao quintal e Fernando, aproximando-se do barracão, abriu a porta e disse:

— Amigos, já chega de prisão! Ide agora voar livremente... Mas procurai alimento sem estragar as sementeiras...

Uma revoada imensa de pardais saiu como uma nuvem com a asas que se perdeu no horizonte. O pai, espantado, deu graças ao Senhor pelo filho maravilhoso que Ele lhe tinha concedido.

UMA VIDA SÓ PARA DEUS

Era frequente ver-se em Lisboa Cruzados a caminho da Terra Santa para libertar os lugares sagrados do domínio dos sarracenos. Fernando admirava-os e, no íntimo do coração, desejava tornar-se um deles. O pai sonhava que Fernando tivesse uma brilhante carreira militar. A mãe, pelo contrário, rezava para que o filho se consagrasse totalmente a Deus. Era isto que também entusiasmava Fernando.

Desejando servir unicamente a Deus, ingressou no mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa, nos Cônegos Regulares de Santo Agostinho. Desde o princípio, mostrou ser um religioso exemplar e um grande estudioso das Sagradas Escrituras.

Como aqui recebia muitas visitas que lhe vinham falar das coisas do mundo e dissipavam a sua união com Deus, pediu aos superiores que o transferissem para o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, o que lhe foi concedido.

Em Coimbra, continuou a progredir na virtude e nas ciências sagradas. Ali bem perto, em Santo Antão dos Olivais, havia um convento franciscano. Ele admirava a vida humilde e pobre daqueles frades que, com frequência, batiam à porta de Santa Cruz a pedir esmola. Em conversa com eles foi-se apercebendo do ideal de São Francisco de Assis.

Um dia apresentaram-lhe cinco frades vindos da Itália que Francisco de Assis tinha destinado para evangelizar Marrocos. A sua coragem e dedicação apostólica entusiasmou-o. E mais cresceu o seu entusiasmo, quando, passados poucos meses, correu a notícia do seu martírio e, principalmente quando chegaram a Coimbra as suas relíquias. Fernando entusiasmou-se e decidiu ingressar na Ordem Franciscana. Bateu às portas do convento de Santo Antão e foi admitido entre os Frades Menores.

Para melhor vincar a sua mudança de vida, trocou o nome de Fernando pelo de Antônio pensando no grande Santo Antônio do deserto, patrono daquele convento, a quem o povo cristão deu um nome aumentativo: Santo Antão.

FRANCISCANO COM ÂNSIAS DE MARTÍRIO

Era já sacerdote. Trocou o hábito branco de Cônego Regular de Santo Agostinho pela veste de franciscano e pediu autorização para ir ao Marrocos pois a sua alma ardia em ânsias de martírio.

Com que alegria ele partiu para a África! Mas o seu sonho dourado durou pouco tempo. Foi acometido por uma estranha doença que quase sempre o retinha no leito e não o deixava anunciar o evangelho, como era seu desejo. Ao fim de nove meses, como não se registravam melhoras sensíveis, decidiram reenviá-lo para Portugal. Mas uma grande tempestade arrastou a nau para as costas da Itália. Ali procurou uma comunidade franciscana, a encontrou e teve uma grande graça: encontrar-se com o fundador, Francisco de Assis, que ele desejava ardentemente conhecer e escutar.

Entrou a fazer parte da comunidade do eremitério de Monte Paulo, onde levava uma vida de silêncio, estudo e oração que a todos edificava. O que ninguém sabia era o tesouro de ciência e santidade que aquele corpo franzino encerrava. Mas um fato providencial veio descobri-lo. Realizaram-se ordenações gerais de franciscanos e dominicanos em Forlívio. O Padre Provincial mandou a Frei Antônio que, como sacerdote, fizesse uma exortação a toda a assembleia. Este, obediente, aceitou.

Subiu ao púlpito e desenvolveu o tema: "Cristo fez-se obediente até à morte e morte de cruz." Iniciou a pregação com certa timidez mas, pouco a pouco, começou a entusiasmar-se. As palavras brotavam dos seus lábios com tal fluência e vigor que se

assemelhavam ao rebentar de um caudal de águas cristalinas. Todos admiraram-se com aquela revelação.

Francisco de Assis nomeou-o professor de Teologia dos seus frades não sem antes lhe recomendar que não matasse o espírito da oração com a ciência. Frei Antônio começou então o seu rosário de pregações na Romanha, Lombardia, sul da França. As cidades e as aldeias despovoavam-se para escutar a sua palavra ardente. Chegou a Roma. Bispos, Cardeais e o próprio Papa quiseram escutá-lo. Gregório IX ficou tão entusiasmado com a sua pregação e com a facilidade com que citava a Sagrada Escritura que lhe chamou a "Arca do Testamento".

A PREGAÇÃO AOS PEIXES

Em Rimini havia muitos hereges que provocavam Santo Antônio ridicularizando as suas afirmações sobre as verdades da nossa fé e levando até alguns crentes a afastar-se da pregação. Um dia, num gesto profético, ele disse para as pessoas que assistiam ao sermão:

— Irmãos, já que muitos nesta cidade se recusam a ouvir a Palavra de Deus, eu vou até ao mar, pregar aos peixes.

Toda aquela gente o seguiu. Pelo caminho juntaram-se muitos outros, a maior parte hereges, num pretexto de se rirem à custa do nosso Santo. Chegando à praia, ele disse com voz forte:

— Ouvi, peixes do mar, a Palavra de Deus, Criador de todas as coisas, já que os homens de Rimini se recusam a escutá-la!

Uma imensa multidão de peixes de todos os tamanhos, correu ao chamamento do Santo. À frente colocaram-se os mais pequenos e atrás os maiores. Santo Antônio falou-lhes durante algum tempo. O sermão era sobretudo para os hereges que, entretanto, tinham chegado em grande número para ver o prodígio. Ao fim, Santo Antônio despediu os peixes dando-lhes a bênção. Eles, reverentes, fizeram uma inclinação e mergulharam na água.

Muitos hereges prostraram-se diante de Frei Antônio, pediram-lhe perdão e converteram-se à verdadeira fé. Todos davam graças a Deus pelas maravilhas que Ele realizava a favor dos seus eleitos. O nosso Santo continuou operando prodígios por toda a parte, fundando conventos, socorrendo enfermos e necessitados, fomentando a paz entre os povos, mostrando-se pai dos pobres e advogado das coisas perdidas.

O MILAGRE DA EUCARISTIA

Em certa cidade, um herege chamado Guyard, proclamava alto que não acreditava na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. E propôs a Santo Antônio o seguinte:

— "Eu só acreditarei que o corpo de Jesus Cristo se encontra realmente na Eucaristia, se a minha mula, depois de três dias de jejum absoluto, se prostrar diante do ostensório que tu trarás à praça pública, em vez de se voltar para a aveia apetitosa que eu lhe vou oferecer nesse dia. Repito: se ela se prostrar diante do ostensório, dar-me-ei por vencido e renunciarei à minha incredulidade".

O Santo aceitou a proposta não sem antes declarar que se o milagre não se realizasse era por culpa dos seus pecados e não por Jesus não estar na hóstia consagrada. Desde então, começou a pedir fervorosamente ao Senhor que, para salvação de muitas almas, manifestasse a sua presença na hóstia consagrada.

Católicos e albigenses reuniram-se na praça no dia determinado. Reinava grande expectativa, pois todos estavam desejosos de observar o resultado desta luta entre o pobre franciscano Frei Antônio e o herege Guyard.

Oh estupendo milagre! Embora a mula estivesse há três dias sem comer e o seu amo lhe pusesse à frente um apetitoso manjar, ela caiu de joelhos diante do Santíssimo Sacramento e não se levantou até Santo Antônio se retirar para ir depor a Sagrada Hóstia no sacrário da igreja mais próxima. Além do dono da mula, numerosos outros hereges se converteram e deram a sua contribuição para a edificação de uma igreja no lugar do prodígio.

UM ROSÁRIO DE MILAGRES

Pregando, em outra ocasião, a uma grande multidão, as rãs do brejo vizinho, com o seu monótono e contínuo coaxar, impediam o Santo de se fazer ouvir. Santo Antônio chegou junto do brejo e ordenou que se calassem, o que elas fizeram imediatamente, guardando absoluto silêncio durante todo o tempo em que durou o sermão.

Com estes milagres, com a sua fama de santidade e eloquente oratória, o nosso Santo arrastava multidões. Suspendiam-se os trabalhos, fechavam-se as casas... As igrejas eram incapazes de acolher tanta gente... Por isso, tinha frequentemente de pregar em pleno campo, chegando às vezes, a ter no seu auditório mais de trinta mil ouvintes.

Os efeitos deste apostolado eram surpreendentes. Os pecadores, arrependidos, imploravam a misericórdia do Senhor, reconciliavam-se os inimigos e os ladrões e interesseiros devolviam o dinheiro mal adquirido. Os confessores, por mais numerosos que fossem, eram sempre insuficientes para atender tantas almas que pretendiam voltar ao bom caminho.

Possuía também o dom das línguas. Podia encontrar-se, ao mesmo tempo, em dois lugares. O futuro era visível a seus olhos. As doenças e a própria morte obedeciam-lhe. Era admirável o seu poder sobre os elementos e a natureza.

O OFICIAL MÁRTIR

Frei Antônio encontrava-se em França a pregar. Na cidade de Puy-en-Velay, um oficial levava uma vida bastante escandalosa. O Santo, apesar disso, sempre que se encontrava com ele, descobria-se e fazia-lhe uma profunda reverência. O oficial, imaginando que se tratava de uma brincadeira, encarou-o um dia, e disse-lhe:

— A que propósito vêm essas brincadeiras? Se não fosse por acreditar em Deus, aqui mesmo te trespassaria com a minha espada.

— Não é brincadeira, meu irmão. Eu tinha pedido ao Senhor a graça do martírio e ele não me concedeu. Em troca, foi-me revelado que tu serás algum dia mártir de Cristo. Quando chegar essa hora bendita, lembra-te de mim.

O oficial não pôde conter o riso e soltou uma sonora gargalhada. Mas, poucos anos depois, o Bispo de Puy determinou que iria para o Oriente ensinar a verdadeira Religião. Movido por sobrenatural impulso, o oficial acompanhou-o. Pregou aos adeptos de Maomé as verdades da nossa fé mas estes deram-lhe a morte no meio dos mais cruéis tormentos. Recordou-se então de Santo Antônio e proclamou a sua santidade, contando aos cristãos que o rodeavam a profecia do seu martírio.

DEFENDENDO O PAI

Em Lisboa, duas famílias de nobres odiavam-se terrivelmente e de uma maneira irreconciliável. O filho de uma delas matou o filho da outra, precisamente diante da casa do pai de Santo Antônio.

Para evitar toda e qualquer suspeita, atirou o cadáver, por cima do muro, para uma horta que ficava junto da casa. E ali o enterrou. Pelos sinais do sangue e outras circunstâncias, a culpa do assassinato recaiu sobre o pai de Santo Antônio, D. Martím de Bulhões, que foi detido pela justiça.

Podemos supor a aflição de toda a família. Lamentavam sobretudo que Santo Antônio não estivesse em Lisboa para o defender. Mas Deus conhece tudo. Revelou ao Santo, que, nessa altura se encontrava em Pádua, o que acontecia ao seu querido pai. Por um milagre de bilocação, ele trasladou-se, num abrir e fechar de olhos, para a Sala de Audiências, em Lisboa, e fez a defesa do seu querido pai.

Como testemunha, convocou o próprio jovem que tinha sido assassinado. Foram ao lugar da sepultura e descobriram-na. O defunto, com uma voz de além-túmulo, disse que o pai de Santo Antônio estava inocente, que não tinha sido ele o assassino. Os juízes, comovidos, revogaram naturalmente a sentença.

ARREPENDIMENTO AUTOMÁTICO

Santo Antônio amou a inocência e a pureza. Por isso, favoreceu sempre a infância e a juventude. Vejamos alguns casos:

- Uma mãe apresentou-lhe o filho paralítico. Santo Antônio fez sobre ele o sinal da cruz e o menino começou imediatamente a andar.
- Um pai, aflito, pediu a cura da sua filhinha e, no mesmo momento, foi atendido.
- Um jovem, de nome Leonardo, confessou-se ao Santo de ter ofendido gravemente a sua mãe, chegando ao ponto de lhe dar um pontapé. Santo Antônio repreendeu-o dizendo-lhe que o pé que tinha cometido tal ofensa, merecia ser cortado. O jovem, arrependido da sua falta, tomou as palavras do Santo à letra. Chegou a casa, procurou uma machada e um cepo e cortou o pé culpado. A mãe, diante de tal cena, louca de dor, foi ter com Santo Antônio. O Santo veio à sua casa, tomou o pé ensanguentado, uniu-o à perna, fez o sinal da cruz e... oh maravilha! o jovem ficou completamente são como se nada tivesse acontecido.
- A outro jovem, a quem já faziam as exéquias na paróquia, ressuscitou-o, gritando do púlpito: "Jovem, levanta-te!", ele levantou-se e foi abraçar os seus familiares espantados.

SANTO ANTÔNIO, E O MENINO JESUS

Santo Antônio amou muito o Menino Jesus, como indica o seguinte fato acontecido nos últimos meses da sua vida.

O Conde Tisso convidou-o a descansar uns dias no seu castelo. Preparou-lhe um quarto bastante afastado para que o Santo pudesse dedicar-se à vontade às suas devoções. Por casualidade, passou o Conde por ali, e viu um grande resplendor por debaixo da porta.

Observou, curioso, pela fechadura, e... oh maravilha! contemplou o Menino Jesus, cercado de luz celestial a abraçar e acariciar Santo Antônio.

Acabada esta visão, o Santo obrigou o Conde Tisso a prometer que não revelaria a ninguém esta graça senão depois da sua morte.

PREPARANDO O ENCONTRO

Santo Antônio teve conhecimento do seu fim muito próximo. Para melhor se preparar para esse encontro com Deus, retirou-se para o convento de Camposampiero.

Ali fez construir uma cabana sobre uma figueira entregando-se à oração e à penitência. Como a enfermidade se agravava, foi levado para Pádua. Mas, temendo pela sua vida, deixaram-no no convento de Arcela. Pediu os santos sacramentos e entoou o seu

hino favorito "Ó gloriosa Senhora!" Como ele fixava os olhos em determinado ponto do céu, perguntou-lhe um religioso:

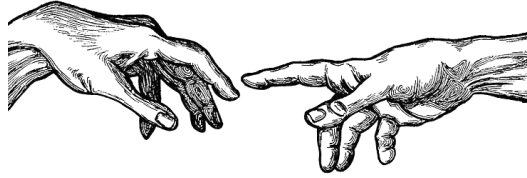
— Que vês?

— Vejo o meu Senhor! respondeu Santo Antônio.

Com um sorriso celestial no rosto, expirou docemente, voando a sua alma para a mansão celestial.

A sua morte aconteceu numa sexta-feira, 13 de junho de 1231. Contava apenas 36 anos de idade. Nesse momento, os meninos de Pádua, como que impulsionados por uma mola interior, saíram para a rua gritando: " Morreu o Santo!" "Morreu o Santo!".

Santo Antônio de Pádua, rogai por nós!



AULA 31

ILUSTRAÇÕES EM QUADRINHOS, PARTE 3



amos continuar a representar a história de Santo Antônio por meio de ilustrações em quadrinhos que demos início no último volume.

Nesta aula, você deverá ilustrar mais três partes da história:

- Arrependimento automático.
- Santo Antônio e o Menino Jesus.
- Preparando o encontro.

Para facilitar, recorde abaixo a parte da história que você deverá representar:

ARREPENDIMENTO AUTOMÁTICO

Santo Antônio amou a inocência e a pureza. Por isso, favoreceu sempre a infância e a juventude. Vejamos alguns casos:

- Uma mãe apresentou-lhe o filho paralítico. Santo Antônio fez sobre ele o sinal da cruz e o menino começou imediatamente a andar.
- Um pai, aflito, pediu a cura da sua filhinha e, no mesmo momento, foi atendido.
- Um jovem, de nome Leonardo, confessou-se ao Santo de ter ofendido gravemente a sua mãe, chegando ao ponto de lhe dar um pontapé. Santo Antônio repreendeu-o dizendo-lhe que o pé que tinha cometido tal ofensa, merecia ser cortado. O jovem, arrependido da sua falta, tomou as palavras do Santo à letra. Chegou a casa, procurou uma machada e um cepo e cortou o pé culpado. A mãe, diante de tal cena, louca de dor, foi ter com Santo Antônio. O Santo veio à sua casa, tomou o pé ensanguentado, uniu-o à perna, fez o sinal da cruz e... oh maravilha! o jovem ficou completamente são como se nada tivesse acontecido.
- A outro jovem, a quem já faziam as exéquias na paróquia, ressuscitou-o, gritando do púlpito: "Jovem, levanta-te!", ele levantou-se e foi abraçar os seus familiares espantados.

SANTO ANTÔNIO, E O MENINO JESUS

Santo Antônio amou muito o Menino Jesus, como indica o seguinte fato acontecido nos últimos meses da sua vida.

O Conde Tisso convidou-o a descansar uns dias no seu castelo. Preparou-lhe um quarto bastante afastado para que o Santo pudesse dedicar-se à vontade às suas devoções. Por casualidade, passou o Conde por ali, e viu um grande resplendor por debaixo da porta.

Observou, curioso, pela fechadura, e... oh maravilha! contemplou o Menino Jesus, cercado de luz celestial a abraçar e acariciar Santo Antônio.

Acabada esta visão, o Santo obrigou o Conde Tisso a prometer que não revelaria a ninguém esta graça senão depois da sua morte.

PREPARANDO O ENCONTRO

Santo Antônio teve conhecimento do seu fim muito próximo. Para melhor se preparar para esse encontro com Deus, retirou-se para o convento de Camposampiero.

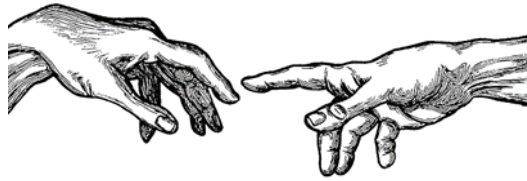
Ali fez construir uma cabana sobre uma figueira entregando-se à oração e à penitência. Como a enfermidade se agravava, foi levado para Pádua. Mas, temendo pela sua vida, deixaram-no no convento de Arcela. Pediu os santos sacramentos e entoou o seu hino favorito "Ó gloriosa Senhora!" Como ele fixava os olhos em determinado ponto do céu, perguntou-lhe um religioso:

— Que vês?

— Vejo o meu Senhor! respondeu Santo Antônio.

Com um sorriso celestial no rosto, expirou docemente, voando a sua alma para a mansão celestial.

A sua morte aconteceu numa sexta-feira, 13 de junho de 1231. Contava apenas 36 anos de idade. Nesse momento, os meninos de Pádua, como que impulsionados por uma mola interior, saíram para a rua gritando: "Morreu o Santo!" "Morreu o Santo!".



AULA 33

SÃO GABRIEL



esta aula vamos conhecer São Gabriel.

Gabriel, cujo nome significa **Força de Deus**, anuncia ao profeta Daniel a época da grande obra de Deus, a época do Filho de Deus feito homem, Cristo condenado à morte, a remissão dos pecados, o Evangelho pregado a todas as nações, a ruína de Jerusalém e de seu templo, a condenação final do povo judeu. É o mesmo Anjo Gabriel que prediz ao sacerdote Zacarias, no templo, no santuário, junto ao altar dos perfumes, o nascimento de um homem que será chamado João, ou cheio de graça, e que não mais anunciará a vinda do Salvador, mas que o apontará: “Eis o Cordeiro de Deus! Eis quem tira os pecados do mundo!” É o mesmo Arcanjo, sempre enviado para anunciar grandes coisas, que irá à humilde casa de Nazaré anunciar à Virgem Maria a maior de todas as coisas; comunicar que, sem deixar de ser virgem, ela daria à luz ao Filho do Altíssimo, que seria chamado Jesus ou Salvador, porque seria o Salvador do mundo. É esse glorioso Arcanjo que nos ensina a dizer tal como ele: “Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres!”



ARCANJOS NAS SAGRADAS ESCRITURAS

São Gabriel

“e ouvi uma voz humana vinda do meio do Ulai: Gabriel, gritava, explica-lhe a visão.”

Daniel 8, 16

“não havia terminado essa prece, quando se aproximou de mim, num relance (era a hora da oblação da noite), Gabriel, o ser que eu havia visto antes em visão.”

Daniel 9, 21

“O anjo respondeu-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para te falar e te trazer esta feliz nova.”

São Lucas 1, 19

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria. Entrando, o anjo disse-lhe: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo.

São Lucas 1, 26-28

ATIVIDADE

Conte ao seu responsável o que você mais gostou sobre o Arcanjo São Gabriel.